

A COORDENAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ENFERMAGEM E A CONTINUIDADE DO CUIDADO

INTERDISCIPLINARY COORDINATION IN NURSING AND CONTINUITY OF CARE



► **Érica Maria Silva e Silva**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema. Caxias-Ma.

Orcid: 0009-0004-1739-9502

► **Flávia Angélica da Silva Almeida**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Caxias-Ma. Orcid: 0009-007-7641-0013

► **Thalita dos Santos**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema Caxias-Ma. Orcid: 0009-0004-0343-0521

► **Ana Carla Marques da Costa**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão-Brasil. Orcid: 0000-0002-4246-145x

RESUMO

Objetivo: Compreender as práticas e os avanços relacionados à coordenação interdisciplinar em enfermagem e sua contribuição para a continuidade do cuidado.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases SciELO e BVS, com recorte temporal de 2018 a 2024. Utilizaram-se os descritores: Equipe interdisciplinar de saúde, Enfermagem e Educação continuada em enfermagem. Foram selecionados 18 artigos, analisados de forma descritiva e reflexiva. **Desenvolvimento:** A coordenação de enfermagem busca promover um estado harmonioso, resultado de esforços coletivos, com o objetivo de compartilhar informações, evitar a duplicação de serviços e procedimentos desnecessários, reduzir custos, tempo de espera e potenciais riscos ao usuário. A ausência de uma coordenação eficaz compromete a continuidade e a qualidade do cuidado. A formação interdisciplinar em saúde estimula a convivência entre diferentes áreas, favorecendo mudanças nas práticas específicas e fortalecendo espaços de compartilhamento. **Conclusão:** É essencial que a coordenação de enfermagem aperfeiçoe

seus métodos, incentivando a colaboração entre profissionais e priorizando o cuidado centrado no paciente. Além disso, mais estudos sobre essa temática são necessários para reforçar, cientificamente, a importância de uma coordenação de enfermagem eficaz, que promova a integração interdisciplinar e a continuidade do cuidado

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar de saúde; Enfermagem; Educação Continuada em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To understand the practices and advances related to interdisciplinary coordination in nursing and its contribution to continuity of care. **Methodology:** This is a narrative literature review conducted in the SciELO and BVS databases, covering the period from 2018 to 2024. The following Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: Interdisciplinary health team, Nursing, and Continuing nursing education. A total of 18 articles were selected and analyzed descriptively and reflectively. **Development:** Nursing coordination aims to promote a harmonious environment resulting from collective efforts, with the purpose of sharing information, avoiding duplication of services and unnecessary procedures, and reducing costs, waiting times, and potential risks to users. The lack of effective coordination compromises the continuity and quality of care. Interdisciplinary health education encourages collaboration between different areas, leading to changes in specific practices and strengthening shared workspaces. **Conclusion:** It is essential that nursing coordination continues to improve its methods, encouraging professional collaboration and prioritizing patient-centered care. Furthermore, additional studies on this topic are necessary to scientifically reinforce the importance of effective nursing coordination in promoting interdisciplinary work and ensuring continuity of care.

Keywords: Interdisciplinary Health Team; Nursing; Continuing Nursing Education.

INTRODUÇÃO

A coordenação interdisciplinar é compreendida como uma abordagem que integra os conhecimentos de cada profissional, com o objetivo de proporcionar uma assistência mais eficaz ao paciente, colocando-o como foco central do cuidado (Lima et al., 2018). O profissional de enfermagem, é assegurado enquanto ao Exercício Profissional, ou seja, ele tem autonomia de organizar, coordenar, planejar e dar assistência, tendo a oportunidade de praticar diferentes formas de cuidado, fazendo a promoção de saúde e levando a qualidade assistencial (Silva et al., 2024).

O Conselho Federal de Enfermagem em 2018, lançou Diretrizes de Protocolos de Enfermagem

na Atenção Primária a Saúde através dos Conselhos Regionais. Houve então a implementação de protocolos de enfermagem que visavam descrever como se deve atuar, e quem deve atuar em determinadas situações de trabalho (Silva et al., 2024).

No Brasil, existe o Sistema Único de Saúde (SUS), que em um dos seus princípios tem a integralidade. Ela é vista como uma forma de garantir um cuidado completo, em diferentes níveis de complexidade. Ou seja, com a integralidade, o paciente tem o direito de receber atendimento de diferentes profissionais, em que o foco não será apenas a doença, mas o paciente em si, recebendo cuidados dentro dos serviços de saúde e o cuidado continuado no decorrer do seu processo saúde-doença (Rorato.,2021).

É essencial que haja a continuidade do cuidado, pois é com ela que há uma maior qualidade na assistência dos profissionais de saúde. A coordenação, para garantir efetividade e melhorias, utiliza de várias formas e instrumentos de trabalho, que contribuem no planejamento assistencial, como por exemplo, consultas, troca de informações, fluxos e monitorização de pacientes (Bobrowec.,2021).

Existem três dimensões na continuidade do cuidado: a informacional, que tem como ligação a informação, em que elas são documentadas e se encontram em condições médicas, porém levando em consideração a cultura e valores do paciente, considerando a junção de cuidados separados; a gerencial, ela é de extrema importância, pois com ela diferentes profissionais atuam com o mesmo objetivo. Os profissionais atuam de forma compartilhada e seguem um plano de gerenciamento; e a relacional, em que promove cuidados durante a assistência, mas também fornece um planejamento futuro para o paciente (Rorato., 2021).

A consulta com o enfermeiro deve ser sistematizada, com isso, ele fornece informações, materiais educativos, faz a promoção e prevenção de saúde, informa a importância do cuidado para os familiares, fornece palestras como forma de ampliar ainda mais o conhecimento da população, além de documentar cada ato realizado.

Contribuindo para a agilidade de informações nos serviços (Bobrowec., 2021).

Um estudo desenvolvido no Canadá, mostrou que enfermeiros que trabalham em áreas rurais, identificaram a falta de estrutura para fornecer um excelente nível assistencial, isso se dá pela dificuldade de acesso, orientação da população, continuidade do cuidado e da equipe intersetorial (Velooso et al., 2023).

Identifica-se que um dos grandes problemas no processo de coordenação de alta hospitalar de acordo com diversas enfermeiras é o fato de haver convergências entre as equipes e entre os membros das equipes. Dificultando o trabalho das enfermeiras de ligação que desempenham a função de colaborar e coordenar no cuidado ao paciente (Rorato., 2021).

A comunicação com diferentes profissionais é precarizada de forma que depende apenas do relato do paciente, sem ter acesso na documentação de atendimentos de outros níveis, por exemplo. Foi visto na Escócia, a alta dificuldade na utilização de prontuários eletrônicos, telessaúde, teleconferência, o que mostra a falta de aparato tecnológico em diversos locais (Velooso et al., 2023).

É evidenciado a importância de um trabalho em equipe na assistência dos pacientes. Os profissionais devem desenvolver uma comunicação eficiente com outros diferentes profissionais, afim de se ter trocas de informações e alinhamento em relação a forma de cuidado. Com isso, são necessários protocolos que assegurem este trabalho em conjunto para uma maior evolução em saúde (Bobrowec., 2021).

É de grande importância o gerenciamento, porém ainda existe grandes desafios a serem enfrentados. É necessário melhorar as práticas entre profissionais, principalmente quando se trata da gestão do cuidado avançado. Deve-se desenvolver competências técnicas, com adesão de ferramentas e instrumentos que auxiliem no âmbito profissional. Garantindo a integralidade aos pacientes (Silva et al., 2024).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de compreender as práticas e avanços relacionados à coordenação interdisciplinar em enfermagem e sua contribuição para a continuidade do cuidado. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico das produções científicas disponíveis nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com recorte temporal de 2018 a 2024. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Equipe interdisciplinar de saúde, Enfermagem e Educação continuada em enfermagem, definidos com base na relevância para a temática da gestão, coordenação e atuação conjunta entre os profissionais de saúde. Após a aplicação dos critérios de seleção, foram incluídos 18 artigos que atenderam aos objetivos da pesquisa.

As revisões narrativas constituem uma forma abrangente de análise da literatura, voltada à descrição e discussão do desenvolvimento de um determinado tema sob perspectivas teóricas, históricas ou contextuais. Esse tipo de revisão não segue um protocolo rígido de sistematização, o que permite maior flexibilidade na seleção e interpretação das fontes. Por sua natureza exploratória e integrativa, contribui significativamente para a educação continuada dos profissionais de saúde, possibilitando a ampliação e atualização de conhecimentos em um curto intervalo de tempo (Rother et al., 2007).

A construção da revisão foi organizada em quatro etapas: identificação do tema, do problema de pesquisa e do objeto de estudo; definição dos critérios para a busca e seleção dos artigos; leitura exploratória e análise interpretativa do conteúdo dos estudos; e, por fim, organização dos achados e construção da discussão. Como revisão narrativa, o estudo adotou uma abordagem descritiva e reflexiva, buscando compreender, a partir das evidências disponíveis, como a coordenação de enfermagem pode favorecer um ambiente de trabalho colaborativo, fortalecer a comunicação entre os membros da equipe interdisciplinar, otimizar recursos e garantir a continuidade do cuidado, tendo o paciente como foco central da assistência.

DESENVOLVIMENTO

A coordenação do cuidado em saúde remete a organização inteligente e a gestão integrada dos serviços de saúde que são prestados à um determinado indivíduo por um período, envolvendo diversos profissionais em diferentes níveis de atendimento. Um fator que permite uma abordagem centrada no cliente, proporcionando inúmeros benefícios para a qualidade da assistência em saúde (Oliveira et al., 2024).

O principal objetivo da coordenação é apresentar um estado harmonioso, resultado de esforços coletivos, com o intuito de compartilhar informações sobre problemas, serviços, e evitar a duplicação de serviços e procedimentos desnecessário, reduzindo os gastos, tempo de espera e potenciais riscos para o usuário. A ausência de uma coordenação eficaz resulta na diminuição do potencial de longitudinalidade (Oliveira et al., 2024).

Os pacientes frequentemente enfrentam desafios relacionados à descontinuidade do cuidado, especialmente em momentos de transição, como alterações no estado de saúde ou a transferência entre diferentes serviços de saúde. Para garantir transições seguras e eficazes entre os níveis de atenção, diversas práticas têm sido implementadas por profissionais da área (Santos et al., 2022).

Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na coordenação e continuidade do cuidado, destacando-se por ações que incluem o planejamento detalhado para a alta hospitalar, a educação em saúde, a articulação entre diferentes serviços e o acompanhamento pós-alta. Essas estratégias são essenciais para promover a segurança e a qualidade da assistência, reduzindo lacunas no cuidado e melhorando os desfechos dos pacientes (Santos et al., 2022).

Prática Interdisciplinar

O trabalho em equipe interprofissional é caracterizado pela colaboração entre dois ou mais profissionais com o objetivo de alcançar um propósito comum. Esse processo inclui elementos como coordenação, comunicação, responsabilidade e o compartilhamento de ideias (Vasconcelos et al., 2024).

O trabalho interdisciplinar visa ajudar no enfrentamento de desafios que aparecem no cotidiano do setor em saúde, para isso é necessário que os profissionais atuem de forma conjunta para uma maior efetivação do cuidado. A interprofissionalidade atua em diferentes campos e tem como foco principal o paciente, que precisa de um cuidado mais atencioso e cuidadoso (Spagnol et al., 2022).

Por sua vez, a colaboração interprofissional é definida como uma parceria entre equipes de saúde e seus pacientes, adotando uma abordagem participativa, colaborativa e coordenada para promover decisões compartilhadas sobre os cuidados. Essa dinâmica pode ocorrer em equipes pequenas, entre grupos de um mesmo serviço ou até mesmo em uma rede integrada que envolve usuários e a comunidade (Vasconcelos et al., 2024).

A interdisciplinaridade na saúde tem se consolidado como uma estratégia essencial para aprimorar a assistência ao paciente, especialmente diante da complexidade das condições de saúde e

da crescente demanda por um cuidado integral e humanizado. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas permite uma abordagem mais completa e eficaz, atendendo às diversas necessidades do paciente de maneira coordenada e integrada (Gatti et al., 2024).

O processo de formação interdisciplinar em saúde promove a convivência entre diferentes áreas, gerando mudanças nas formações específicas e criando espaços de compartilhamento. Esses espaços permitem a construção de consciência coletiva e pactuação baseadas em experiências práticas, fortalecendo o senso de pertencimento e facilitando o diálogo entre os diversos campos do conhecimento. O isolamento crescente das especializações tem dificultado essas interações, destacando a importância de buscar experiências comuns que promovam integração e colaboração entre as áreas (Marchetti et al., 2023).

A prática interdisciplinar emerge como uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios atuais dos sistemas de saúde, como o envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, garantindo um cuidado contínuo e de qualidade. Ela se caracteriza pela troca de conhecimentos entre especialistas e pela integração de currículos em um projeto comum, no qual se estabelece uma relação de reciprocidade, possibilitando o diálogo e a colaboração entre os profissionais envolvidos (Gatti et al., 2024).

Além disso, a prática interdisciplinar favorece a comunicação dentro da equipe, otimiza a tomada de decisões clínicas e contribui para a melhoria dos resultados de saúde, ao mesmo tempo que reduz o tempo de internação e os custos hospitalares. Em resumo, os estudos reforçam a importância da integração interdisciplinar entre a equipe de enfermagem e outros profissionais como médicos, fisioterapeutas, nutricionista, entre outros. Ao incentivar uma abordagem colaborativa e centrada no paciente, essa integração contribui significativamente para a qualidade do cuidado e para o desenvolvimento de uma prática mais eficiente e humana (Gatti et al., 2024).

A valorização da profissão é fundamental para que os profissionais se sintam respeitados, motivados a se dedicar ao exercício da enfermagem e incentivados ao crescimento profissional, contribuindo assim para uma assistência em saúde de qualidade. No entanto, a experiência no ambiente de trabalho nem sempre é positiva, sendo influenciada por fatores como relacionamentos conflituosos com outros membros da equipe, condições de trabalho inadequadas, alta demanda de tarefas e um número reduzido de profissionais com formação adequada (Silva et al., 2024).

A enfermagem tem conquistado maior autonomia na gestão do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), desempenhando um papel fundamental na atenção à saúde. No entanto, alguns estudos apontam que a prática do enfermeiro na APS ainda é limitada, devido à baixa autonomia profissional em comparação com os médicos, o que frequentemente leva à falta de reconhecimento pela sociedade, que, por vezes, o vê como submisso à figura médica (Silva et al., 2024).

As condições de trabalho afetam diretamente as práticas assistenciais, com enfermeiros enfrentando jornadas exaustivas, baixos salários e sucateamento dos serviços públicos de saúde. Além disso, a escassez de profissionais e insumos básicos, bem como a infraestrutura deficiente, agravam ainda mais as dificuldades no setor (Silva et al., 2024).

O papel da educação interprofissional na formação de profissionais de saúde pode oferecer compreensões valiosas sobre como melhorar a colaboração entre médicos e enfermeiros. Para garantir uma assistência de qualidade em ambas as áreas, são necessárias competências específicas, como raciocínio clínico colaborativo, comunicação eficaz com pacientes e equipes, organização, trabalho em equipe, e gerenciamento de situações desafiadoras. Em certos contextos, o enfermeiro também pode atuar como mediador de conflitos na relação entre trabalhador e usuário, além de desempenhar funções relacionadas à autogestão, manejo de erros, ensino, empatia, comunicação não-verbal, gerenciamento de pacientes (Gatti et al., 2024).

Resistência interdisciplinar

Embora seja dito que cada profissional agrega de forma diferente no cuidado ao paciente, fazendo assim o processo saúde-doença ser de forma mais rápida, é visto por muitos profissionais e até mesmo pacientes, que um profissional seja o centro. Por exemplo, no cuidado ao paciente o biomédico é visto com uma importância menor que o médico (Spagnol et al., 2022).

Cada profissão da área da saúde pode ser considerada como instituição, pois cada uma tem sua legislação e normas a serem seguidas, e que defendem sua autonomia. Essas separações são de extrema importância para mostrar que não há uma área superior as demais, pelo contrário, cada uma é colaborativa a sua maneira. É necessário que cada profissional esteja em alerta para não ir além de do que se pode fazer e para não se deixarem ser diminuídos enquanto suas competências (Spagnol et al., 2022).

Na dinâmica do dia a dia, os fluxos ocorrem de forma contínua, às vezes sendo deixado de lado a comunicação, com isso a função de cada profissional não fica bem delimitada. Um exemplo que é visto bastante na prática é o fato de que muitas enfermeiras ficam sobrecarregadas com funções que devem ser desempenhadas por outros profissionais da saúde, gerando sobrecarga (Amaral et al., 2021).

A falta de compreensão do limite de cada profissional acaba levando conflitos no ambiente de trabalho, com nenhuma forma de resolução, causando assim um problema atrás do outro. Por isso, a comunicação é de extrema importância, pois evitaria esses casos (Amaral et al., 2021).

A resistência de se trabalhar em conjunto com outros profissionais, é vista também através dos pacientes, que no decorrer do tempo, teve como cultura a necessidade de que apenas o médico fosse o responsável por auxiliar em sua doença. Essa construção social agrega ainda mais a forma como é vista o modelo de superioridade médica, fazendo com que os pacientes resistam aos cuidados de outros profissionais (Spagnol et al., 2022).

Para se ter um pensamento interprofissional na saúde, é necessário que seja ampliada a importância da colaboração entre as áreas, pois é através dela que experiências serão trocadas e os trabalhos serão realizados de forma mais harmônica. Com isso, é preciso ter diversas estratégias educacionais, para que essa relação seja alimentada desde o ensino, para que no campo de atuação não se tenha tanta resistência, desenvolvendo relações fortes colocando sempre o paciente como o centro do cuidado (Lima et al., 2018).

Continuidade do Cuidado: Conceito e Dimensões

Definir e operacionalizar a continuidade do cuidado é essencial para melhorar a transição da alta hospitalar para o domicílio, minimizando a fragmentação do cuidado. A descontinuidade do cuidado pode resultar em eventos adversos, reinternações e até mortes evitáveis. Sob a perspectiva do paciente, o cuidado fragmentado pode levar à insatisfação e à falta de preparo para o autocuidado (Lanzoni et al., 2023).

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento no interesse pelo conceito de continuidade do cuidado. Apesar disso, sua definição ainda apresenta desafios, em grande parte pela ausência de consenso. Além disso, a continuidade é, sobretudo, uma experiência percebida pelo próprio usuário, representando como ele vivencia a progressão de um cuidado integrado, coordenado e harmonioso. Essa continuidade, como vivenciada pelo usuário, possui um caráter multidimensional, envolvendo elementos como fluxo eficiente de informações, habilidades interpessoais sólidas e coordenação eficaz dos cuidados (Utzumi et al., 2018).

Além disso, requer o compromisso do próprio usuário com sua saúde. Esse processo depende da interação entre todos os envolvidos no cuidado e deve ser analisado tanto sob a perspectiva do usuário quanto sob o ponto de vista dos diferentes profissionais de saúde. Acredita-se que a ação-interação entre os envolvidos seja fundamental para a continuidade do cuidado, pois é nesse contexto que ela se desenvolve e se manifesta (Utzumi et al., 2018).

A continuidade do cuidado em saúde é abordada por três dimensões interrelacionadas. A dimensão paciente-provedor refere-se ao vínculo construído entre o paciente e os profissionais ao longo da trajetória terapêutica, permitindo que os profissionais acumulem conhecimentos sobre o paciente e fortaleçam a confiança, garantindo cuidados futuros (Lanzoni et al., 2023).

A dimensão comunicacional envolve o acesso dos profissionais às informações sobre eventos de saúde passados, com destaque para sistemas logísticos e de apoio, como prontuários eletrônicos, que facilitam o armazenamento e o compartilhamento de informações entre os pontos de atenção. A dimensão de coordenação foca na integração dos serviços de saúde na Rede de Atenção à Saúde (RAS), assegurando que as ações de saúde sejam bem geridas para evitar redundâncias e promover um cuidado coordenado e integral (Lanzoni et al., 2023).

Com base no princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS), a continuidade do cuidado desempenha um papel essencial ao integrar os diferentes pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Essa integração contribui para a redução de custos em saúde e melhora a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Considerando essa importância e a lacuna existente na produção de conhecimento sobre a continuidade do cuidado, faz-se necessário aprofundar as discussões e ampliar as investigações sobre o tema (Goularte et al., 2022).

O enfermeiro é reconhecido como o principal responsável pela continuidade do cuidado, atuando como elo entre os diversos profissionais, organizando documentos, coordenando transferências, agendando exames e liderando as orientações para pacientes e familiares (Goularte et al., 2022).

A enfermagem de enlaces tem papel fundamental no processo de continuidade do cuidado. No âmbito hospitalar, a enfermeira de enlace, realiza a avaliação das necessidades de continuidade do cuidado após a alta. Embora a responsabilidade seja compartilhada com enfermeiros das unidades básicas, atenção domiciliar e supervisores, a decisão final sobre a continuidade do cuidado é da enfermeira de enlace (Belga; Jorge e Silva., 2022).

Essa profissional gerencia o cuidado desde o hospital, organizando o atendimento, planejando a continuidade pós-alta e oferecendo orientações para o autocuidado. A transição do cuidado começa com o envolvimento da família e da equipe multiprofissional na elaboração do plano de alta. O modelo proposto pela enfermeira de enlace é centrado na pessoa e visa um cuidado contínuo e não fragmentado (Belga; Jorge e Silva., 2022).

Os enfermeiros são capacitados para reconhecer as condições dos pacientes e agir, promovendo sua autonomia conforme suas necessidades. A interação entre enfermeiro e paciente é um processo complexo e essencial para a prática de enfermagem. Além disso, o conforto proporcionado pela continuidade no relacionamento com os enfermeiros influencia decisões importantes, como o comparecimento a consultas e a adesão ao plano de alta (Lanzoni et al., 2023).

A relação enfermeiro-paciente é crucial para o compartilhamento de informações, considerando o histórico e as condições atuais e futuras do paciente. Para garantir a continuidade informacional, é necessário que haja a transferência de informações entre profissionais e serviços, incluindo resumos de alta completos na transição hospitalar, permitindo que os enfermeiros tomem decisões baseadas em um acompanhamento contínuo da evolução do paciente (Lanzoni et al., 2023).

A coordenação é essencial para garantir a entrega de serviços de saúde de alta qualidade. Quando os cuidados não são bem coordenados, podem ocorrer erros, reinternações e procedimentos de saúde desnecessários. A coordenação é entendida como a integração dos cuidados para aprimorar os resultados de saúde, assegurando que as necessidades e preferências dos pacientes sejam atendidas de forma contínua. A coordenação assistencial envolve a implementação de estratégias que facilitam a transição do hospital para o domicílio, minimizando complicações após a alta. O cuidado coordenado deve contar com os recursos adequados e ações contínuas para atender de forma eficaz as necessidades dos pacientes (Lanzoni et al., 2023).

Educação em Saúde

A educação em saúde deve ser implementada de forma integrada em todos os níveis de atenção, promovendo o autocuidado, elemento crucial para a continuidade do cuidado. Essa estratégia, amplamente utilizada pelos enfermeiros, busca estimular a adesão ao tratamento e reduzir as taxas de reinternação e mortalidade. O envolvimento do indivíduo e de sua família no planejamento do cuidado aumenta sua segurança e auxilia os enfermeiros na construção de um plano integral e personalizado. Entre os aspectos abordados na educação em saúde estão mudanças e restrições alimentares, prática de exercícios físicos, uso correto de medicamentos e suas interações, identificação de

sinais e sintomas da doença e orientações sobre autocuidado no domicílio (Lanzoni et al., 2023).

A educação em saúde adota uma abordagem transdisciplinar, considerando as particularidades e subjetividades das esferas individual e coletiva, com o objetivo de promover a qualidade de vida. Esse processo envolve trabalhar com os conhecimentos dos indivíduos, capacitando-os a se tornarem agentes ativos no cuidado com a própria saúde. Nesse contexto, a sabedoria popular e o conhecimento científico dos profissionais não se contrapõem, mas devem interagir de forma complementar para aprimorar os resultados. O conhecimento transmitido precisa estar conectado ao cotidiano das pessoas, buscando transformar hábitos e estilos de vida que possam representar riscos à saúde (Conceição et al., 2020).

É visto a necessidade de se ter um momento apenas para que aconteça a educação em saúde de forma permanente ou continuada, pois estes momentos acabam ajudando aos profissionais desenvolverem seus papéis e observarem mudanças que podem estarem desenvolvendo para evoluir o cuidado em saúde

(Amaral et al., 2021).

Se tratando da educação dos profissionais, é visto que pode auxiliar na quebra de barreiras que existe ao trabalho colaborativo. É importante que se construa formas de abordagem interdisciplinar para que as diferentes áreas percebam a capacidade de se juntarem para solucionar problemas que já existem, favorecendo não só para que se tenha um ambiente de trabalho melhor, mas para se ter um cuidado ao paciente mais eficaz (Lima et al., 2018).

A educação em saúde atua como uma ferramenta essencial para a promoção da saúde, assegurando direitos fundamentais por meio de intervenções coletivas. Essa abordagem coloca famílias e comunidades no centro das ações de saúde, transformando-os de ouvintes passivos em participantes ativos do processo. Além disso, capacita os indivíduos a se tornarem disseminadores do conhecimento adquirido, fortalecendo a consciência coletiva e ampliando o impacto das iniciativas de saúde (Conceição et al., 2020).

As práticas educativas em saúde desempenham um importante papel no trabalho das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS). Elas são fundamentadas na transmissão de informações e na mobilização do público-alvo, com o objetivo de promover mudanças. Os profissionais de saúde vão além da prática clínica, focando no fortalecimento da autonomia de indivíduos e comunidades para tomar decisões e adotar ações positivas em relação à saúde. Nesse contexto, a educação em saúde associada à uma coordenação eficaz entre equipes interdisciplinar favorece a continuidade do cuidado é melhoria da assistência aos usuários (Araújo et al., 2020).

Estratégias de Liderança

A competência está ligada a habilidades, capacitação e conhecimento, que visa desempenhar tarefas para atingir formas de aperfeiçoamento de atividades, melhorar recurso e a parte social (Peruzzo et al., 2022).

O desenvolvimento de líderes não é um processo fácil, porém deve ter ações recorrentes que foquem no líder e na equipe de trabalho, precisando que se tenha um preparo adequado para a coordenação de enfermagem (Souza et al., 2022).

Com esse ponto de vista, compreende que o enfermeiro deve ultrapassar apenas a assistência, ele deve realizar também a parte gerencial, ou seja, garantir que sua equipe esteja realizando um trabalho de qualidade, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), definiu em 2017 as ações de gerenciamento de enfermagem da atenção básica, apoiando com financeiro federal para colaborar com práticas que o enfermeiro precisa oferecer, mostrando assim, a importância de ter um enfermeiro gerente (Peruzzo et al., 2022).

A liderança é uma competência de extrema importância quando se fala em coordenar uma equipe. Pois é necessário ter capacidade para lidar com a individualidade de cada um, é importante que o enfermeiro gestor procure se atualizar profissionalmente, para sempre levar inovação para sua equipe e melhores resultados com isso. Porém, não se deve deixar de lado que não depende apenas do enfermeiro, há também como o grupo interage entre si, se existe harmonia, se estão sendo motivados, a ponto de levarem resultados eficientes (Souza et al., 2022).

Enfermeiros que acabam desempenhando a parte de coordenar, não receberam anteriormente uma educação específica sobre como liderar a equipe, o que acaba sendo realizado no decorrer do trabalho, são frutos da competência do próprio profissional, que acaba adquirindo essa particularidade durante seu processo de trabalho, o que acaba sendo um desafio, pois nem sempre o profissional vai saber lidar com a equipe quando surge problemas de comunicação, por exemplo (Nogueira et al., 2021).

Quando se trata do enfermeiro da Atenção Primária a Saúde (APS), existem diversas dificuldades no processo de atuação, como por exemplo, a falta de recursos humanos, a falta de materiais, conhecimentos técnicos precários, má infraestrutura, falta de comunicação e participação da equipe, gerando assim uma falta de motivação entre os profissionais que ali atuam (Peruzzo et al., 2022).

Para aprimorar as competências de liderança dos enfermeiros, é visto que é recomendado programas que fornecem o desenvolvimento de liderança, que foquem no planejamento, com formas de lidar com problemas que venham a surgir, é recomendado também tutorias, workshops para agregar conhecimento ao profissional e também educação continuada e permanente para se ter um desempenho melhor (Souza et al., 2022).

É de grande importância também que os enfermeiros se sintam valorizados quanto ao seu exercício profissional, para que ele possa se sentir motivado a levar melhorias à sua equipe, deve ser considerado a valorização das competências de coordenação que eles venham a realizar. É significativo que se tenha intervenções voltadas ao que o enfermeiro precisa, e que suas demandas sejam valorizadas (Peruzzo et al., 2022).

Diante disso, ainda existem desafios no processo de liderança do profissional, principalmente considerando o momento em que ele ainda está na sua formação, pois não tem uma capacitação

especialmente para isso. Contudo, são perceptíveis que o enfermeiro tendo acesso a esse aprimoramento, acaba efetuando um trabalho mais eficaz. Pois a educação permanente do enfermeiro é uma das principais ferramentas que ajuda a expansão de seus campos de atuação. Colaborando assim, no trabalho entre profissionais e o processo de trabalho (Peruzzo et al., 2022).

Assim, é visto o quão é necessário que os novos enfermeiros sejam preparados com a capacidade e competência de liderança, para levar a diferença na organização de serviço a ponto de elevar o nível de assistência oferecida. Para isso é necessário que se tenha a criação de mais programas voltados para a preparação profissional do enfermeiro gerente (Nogueira et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe interdisciplinar existe com o intuito de que se tenha colaboração, agilidade no diagnóstico e uma assistência humanizada, garantindo assim, um atendimento de qualidade e com cuidados essenciais focando no paciente, e não apenas na doença.

A enfermagem desempenha um papel importante quando se trata da continuidade do cuidado, é através dela que atividades como coordenar, gerenciar e promover assistência se torna cada vez mais eficiente. Quando se pensa em essa continuidade não sendo exercida de forma eficaz, o que mais se evidencia é o comprometimento da assistência ao paciente, levando implicações negativas.

Contudo, paralelo a essa excelência de cuidado e atenção à saúde, é visto que os profissionais por muitas vezes deixam essa assistência interdisciplinar de lado por conta principalmente da falta de comunicação, o que acaba provocando uma má qualidade no atendimento, em que por muitas vezes, detalhes importantes passam despercebidos, o que prolonga o estado de doença do paciente.

Assim, é importante que a coordenação de enfermagem melhore ainda mais os seus métodos, para promover a conscientização dos profissionais em relação a colaboração conjunto que pode agregar na rotina de trabalho, colocando o paciente como prioridade. É importante também mais estudos relacionados a esta temática, como forma de comprovar cientificamente a importância de uma coordenação de enfermagem de qualidade, promovendo o trabalho interdisciplinar e promovendo a continuidade do cuidado a todos que precisam.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Vanessa de Souza *et al.* Os nós críticos do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa-ação. **TEMA LIVRE • Physis**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/QMvvkTd-qh4wT87ZJgKwHjfH/?lang=pt#>. Acesso em: 23 nov. 2024

ARAÚJO, TALLYS IURY de; et al. Educação Em Saúde: um olhar da equipe multidisciplinar na atenção primária / Health Education: A multidisciplinary team look at primary care. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 16845–16858, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n4-014. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/8363>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BELGA, STEPHANIE MARQUES MOURA FRANCO; JORGE, ALZIRA DE OLIVEIRA; SILVA, KÊNIA LARA. Continuidade do cuidado a partir do hospital: interdisciplinaridade e dispositivos para integralidade na rede de atenção à saúde. **ARTIGO ORIGINAL • Saúde debate**, [s. l.], 17 jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zDrYHM4dtZdPqx3kGBWBWrr/#>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BOBROWEC, DANIELE CRISTINA DOS REIS. Gestão de alta ambulatorial: inovação para a continuidade do cuidado. **Universidade Federal do Paraná**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1572267>. Acesso em: 24 nov. 2024.

CONCEIÇÃO, DANNICIA SILVA et al. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Original Papers**, [s. l.], v. 6, ed. 8, 20 ago. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195>. Acesso em: 24 nov. 2024.

FARIAS, DANYELLE NÓBREGA DE et al. INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Trab. educ. saúde**, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/s8LvmxwJSDXWRNWsQt7JH3b/?lang=pt#>. Acesso em: 24 nov. 2024.

GATTI, MÁRCIA APARECIDA NUEVO; et al. Integração interdisciplinar em saúde: uma análise das experiências entre medicina e enfermagem. *Ver Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2024 13(3): e202434. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v13i3.8136>. Acesso em: 25 nov. 2024.

GOULART, ALINY FERNANDES et al. Continuidade Do Cuidado: Atuação Do Enfermeiro Hospitalar Na Transição Do Paciente Com Ferida. *Ver. Min. Enferm. Vol.25 Belo Horizonte 2021 Epub 17-Jan-2022*. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S141527622021000100238. Acesso em: 26 nov. 2024.

LANZONI, GABRIELA MARCELLINO DE MELO; et al. Continuidade do cuidado na rede de atenção à saúde. 2023. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/72646>. Acesso em: 27 nov. 2024.

LIMA, VALÉRIA VERNASCHI et al. Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface (Botucatu)**, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HcK-DyxGDbbtHpi8nphcZ5nv/?lang=pt#>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MARCHETTI, MARIA ANGÉLICA et al. Interdisciplinary Training For The Family Approach In Primary Health-care. *Texto & Contexto – Enfermagem* [online]. 2023, v. 32, e20220178. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0178en> <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0178pt>. Epub 08 May 2023. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0178en>. Acesso em: 27 nov. 2024.

NOGUEIRA, ALYNE LEITE GOMES et al. Planejamento de sucessão de lideranças em enfermagem: caminhos para sua elaboração. **Rev. esc. enferm. USP**, [s. l.], 2021. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342021000100472. Acesso em: 26 nov. 2024.

OLIVEIRA, LARAYNE GALLO FARIAS; et al. Coordenação do cuidado: atributo fundamental para a otimização da Atenção Primária à Saúde. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v.17, n.1, p. 1890-1905, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3539>. Acesso em: 26 nov. 2024.

PERUZZO, HELLEN EMÍLIA et al. Intervenção educativa sobre competências gerenciais com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Acta paul. enferm.**, [s. l.], 2022. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002022000100383. Acesso em: 25 nov. 2024.

ROTHER, E. T.. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

RORATO, CAMINA. Cuidados de transição entre unidades intra-hospitalares como estratégia para continuidade do cuidado. **Universidade Federal do Paraná**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1366323>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SANTOS, MARIANA TIMMERS DOS, et al. Continuity and coordination of care: conceptual interface and nurses' contributions. *Ver esc enferm USP* [Internet]. 2022; 56:e20220100. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-20220100>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SILVA BRUNA GABRIELLE DE ARAÚJO, et al. Trabalho interdisciplinar e condições de trabalho de enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde. *Rev. Enfermfoco*. Brasília, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio1537189>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SILVA, ÉRICA FABÍOLA ARAÚJO DA et al. Implementação De Melhorias Na Atenção Primária À Saúde: Protocolo De Enfermagem E Gerenciamento De Unidades. **Enferm Foco**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1570604>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SOUZA, GABRIELLE PORFÍRIO et al. Estratégias para o desenvolvimento da liderança de enfermeiros nos serviços de saúde: revisão de escopo. **Online braz. j. nurs. (Online)**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1413023>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SPAGNOL, CARLA APARECIDA et al. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. **Saúde debate**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3WbYyH47DWqjn9HCBSp8sZn/?lang=pt#>. Acesso em: 22 nov. 2024.

UTZUMI, FERNANDA CATAFESTA et al. CONTINUIDADE DO CUIDADO E O INTERACIONISMO SIMBÓLICO: UM ENTENDIMENTO POSSÍVEL. *Texto & Contexto – Enfermagem* [online]. 2018, v. 27, n. 2 [Acesso em: 22 Novembro 2024], e4250016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180004250016>. Epub 03 Maio 2018. ISSN 1980-265X.

VASCONCELOS, JADER et al. Fatores associados à colaboração interprofissional na Atenção Primária à Saúde: uma análise multinível. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.10572022>. Epub 08 jan 2024. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.10572022>. Acesso em: 20 nov. 2024.

VELOSO, CAROLINE DE MORAIS ZANCHIN et al. PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA COORDENAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Enferm. Foco (Brasília)**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1532930>. Acesso em: 20 nov. 2024.